

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS  
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

**A EROTIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA NO UNIVERSO  
CINEMATOGRAFICO**

LARISSA RODRIGUES SANTOS

FLORIANÓPOLIS

2016

LARISSA RODRIGUES SANTOS

**A EROTIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA NO UNIVERSO  
CINEMATOGRAFICO**

Trabalho de Conclusão do Curso  
de Secretariado Executivo do  
Departamento de Língua e Literatura  
Estrangeiras – DLLE da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina. Realizado sob orientação do  
prof. Dr. Daniel Serravalle de Sá.

FLORIANÓPOLIS

2016

## RESUMO

A profissão de secretariado executivo tem crescido ao longo dos anos, e se tornando cada vez mais, peça-chave das corporações. Contudo, a representação da profissão na mídia ainda baseia-se em aspectos preconceituosos que levam a criação de estereótipos que erotizam a imagem da secretária e acabam prejudicando a imagem da profissão. A força da mídia tem impacto na vida real, influenciando padrões estéticos e comportamentais que não condizem à verdadeira natureza da profissão. O objetivo desse trabalho é encontrar a linha tênue que separa os motivos que levam a mídia a explorar o lado sensual e erótico da secretária no ambiente corporativo, em detrimento do seu profissionalismo na vida real.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo, Estereótipo, Figurino, Poder, Erotização.

## ABSTRACT

The executive secretarial profession has growing over the years, and, becoming more and more a key part in corporations. However, the representation of the profession in the media is still based on prejudices that lead to the creation of stereotypes that eroticize the image of the secretary and end up harming the image of the profession. The purpose of this work is to find the fine line between the reasons that lead the media to explore a sensual and erotic side of the secretary in the corporate environment, and to the detriment of her professionalism in real life.

**Keywords:** Executive Secretary, Stereotype, Costume Design, Power, Erotization.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina pela educação pública e gratuita, por ter tido a oportunidade de experimentar a vida acadêmica e de trocar experiências com pessoas tão incríveis que conheci no meio do caminho, será para sempre uma experiência memorável.

Aos familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, do curso e da vida; e que me incentivaram a continuar até mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradecimentos especiais ao meu orientador Daniel, minhas supervisoras de estágio na Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC: Gabriela, Carolina e Ludmila, e à minha psicóloga Fabiana, todos pela paciência e pela insistência em me fazer acreditar que eu seria capaz de chegar até o fim.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – A datilógrafa.....             | 17 |
| Figura 2 – A datilógrafa.....             | 17 |
| Figura 3 – A datilógrafa.....             | 18 |
| Figura 4– A datilógrafa.....              | 19 |
| Figura 5 – Erin Brockovich.....           | 20 |
| Figura 6 – Erin Brockovich.....           | 20 |
| Figura 7 – Erin Brockovich.....           | 21 |
| Figura 8 – Uma Secretária de Morte.....   | 22 |
| Figura 9 – Uma Secretária de Morte.....   | 22 |
| Figura 10 – Uma Secretária de Morte.....  | 23 |
| Figura 11 – Uma Secretária de Morte.....  | 23 |
| Figura 12 – Uma Secretária de Morte.....  | 24 |
| Figura 13 – Secretária .....              | 25 |
| Figura 14 – Secretária.....               | 26 |
| Figura 15 – Secretária.....               | 26 |
| Figura 16 – Secretária.....               | 27 |
| Figura 17 – Secretária.....               | 27 |
| Figura 18 – Secretária.....               | 28 |
| Figura 19 – Uma secretária do futuro..... | 29 |
| Figura 20 – Uma secretária do futuro..... | 29 |
| Figura 21 – Uma secretária do futuro..... | 30 |
| Figura 22 – Febre da Selva.....           | 31 |
| Figura 23 – A Proposta.....               | 32 |
| Figura 24 – A Proposta.....               | 32 |
| Figura 25 – A Proposta.....               | 33 |
| Figura 26 – A Proposta.....               | 33 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                        | <b>7</b>  |
| 1.1 OBJETIVOS.....                               | 8         |
| 1.2 JUSTIFICATIVA.....                           | 9         |
| 1.3 METODOLOGIA.....                             | 10        |
| <b>2. A MULHER DIANTE DAS CÂMERAS.....</b>       | <b>11</b> |
| 2.2 A REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA NO CINEMA..... | 14        |
| <b>3. ANÁLISE DOS FILMES.....</b>                | <b>16</b> |
| 3.1 A DATILÓGRAFA.....                           | 16        |
| 3.2 ERIN BROCKOVICH.....                         | 19        |
| 3.3 UMA SECRETÁRIA DE MORTE.....                 | 21        |
| 3.4 A SECRETÁRIA.....                            | 24        |
| 3.5 UMA SECRETÁRIA DO FUTURO.....                | 28        |
| 3.6 FEBRE DA SELVA .....                         | 30        |
| 3.7 A PROPOSTA.....                              | 31        |
| <b>4 CONCLUSÃO.....</b>                          | <b>34</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Embora a profissão de secretariado tenha crescido em visibilidade ao longo dos últimos anos, para atender as demandas de um mercado de trabalho que exige uma melhor formação, conhecimento e experiência profissional, inúmeros preconceitos e estereótipos cultuados pela sociedade ainda assombram a profissão como um todo. Quando se ouve falar sobre secretárias em um cenário descontextualizado, a primeira imagem que surge está frequentemente relacionada a sexualização. A começar pelo termo secretária, que é raramente usado no masculino, embora a profissão seja exercida por ambos os sexos. Segundo Terra, Uchimura e Scopinho, há motivos históricos para isso, pois, “a primeira pessoa a escrever em público numa máquina de datilografar – símbolo, na época, associado à profissão de secretário - foi uma mulher, Lílian Sholes.

“Em 30 de setembro de 1950, foi promovido o primeiro concurso de datilógrafos que teve a presença maciça de mulheres e se passou a comemorar o Dia do Secretário nessa data, visto que a maioria das mulheres presentes atuava como secretária” (2012, p. 79). A partir dessa predominância do sexo feminino na profissão, a imagem de secretária desenvolveu-se de forma estereotipada, remetendo quase sempre a imagem de uma mulher de corpo escultural, portando um par de óculos, saltos altos e muitas vezes com parte do corpo à mostra. É muito simples imaginar a descrição anterior e relacioná-la à famosas secretárias representadas em filmes, isso porque a mídia é responsável por parte da influência social e ideológica nos dias atuais. A mensagem transmitida no formato audiovisual consegue fazer com que a informação chegue muito rapidamente a qualquer pessoa, exercendo uma influência significativa no comportamento social e na opinião dos telespectadores sobre o assunto. Apesar de possuir um grande poder, a mídia não demonstra interesse em evidenciar a diversidade de culturas e comportamentos em todos os cenários que expõe, isso é um fator crucial para que os estereótipos sejam criados.

É comum encontrar representações midiáticas da secretaria em posições objetificadas e diminuídas. Um exemplo comum em filmes é a secretária amante do chefe, e isso pode ser explicado de algumas formas: a profissão de secretária tem se tornado cada vez mais um cargo de confiança e, muitas vezes, isso chega a ser tão importante quanto possuir experiência profissional e formação na área. O fato de ser uma profissional responsável e confiável às vezes tem como consequência especulações sobre a natureza do relacionamento. Quando pessoas que trabalham juntas e tratam de assuntos confidenciais e particulares, a interação contínua pode facilitar a possibilidade de um relacionamento amoroso, sobrepondo

relacionamentos profissionais e pessoais. Até porque, baseando-se na ideia de que a aparência da secretária também se torna um requisito em algumas contratações, estar sempre em contato com uma mulher de “boa aparência” e “figurino impecável”, pode despertar interesses extra-profissionais. Segundo Terra, Uchimura e Scopinho, “vivenciam-se ainda posturas machistas, muitas das quais consideram a beleza feminina como um dos critérios de seleção para ocupar o posto de secretário executivo. Trata-se de um estereótipo formado para esses profissionais, o qual representa discriminação e estereotipa toda uma categoria profissional” (2012, p. 74). O sexismo com que é tratado esse pré-requisito de boa aparência da secretária, apenas segue confirmando a luta diária do fardo de ser mulher e de todas as dificuldades enfrentadas pelo profissional do gênero feminino no ambiente corporativo. No universo do cinema e suas representações, uma situação comum em filmes, pensando na secretária enquanto mulher, é a do executivo estressado que faz questão de exibir seu poder descontando suas frustrações e ansiedades nela. A questão é que o abuso de poder, de gênero, a determinação prévia de um modelo de beleza e o modo de se vestir são alguns estereótipos que infelizmente tendem a acontecer no universo do secretariado executivo, seja ele real ou ficcional. Porém, a forma como esse tipo de situação é representada no cinema, pode contribuir para formar opiniões sociais que determinam o modo de enxergar esse tipo de comportamento. A mudança dessa imagem criada pela mídia, quase sempre erotizada e diminuída, deve começar pela desconstrução de que esse é o único perfil que a profissional de secretariado pode ter. A representação das qualidades desse profissional capacitado, deveria ser muito maior e melhor divulgada pelos meios de comunicação.

## 1.1 OBJETIVOS

Esse trabalho irá discutir a representação da secretária no cinema abordando questões de preconceito, estereótipo e poder, que são os principais aspectos usados para desencadear um cenário erótico e expor a secretária de maneira objetificada nos filmes. O corpus inicial dessa pesquisa era composto por 17 filmes que contêm representações de secretárias, são eles: *Os caça fantasmas* (1980), *Como eliminar seu chefe* (1980), *Uma secretaria de futuro* (1988), *Febre da Selva* (1991), *A firma* (1993), *Erin Brockovich* (2000), *Secretária* (2002), *Eu fui a secretária de Hitler* (2002), *A queda* (2004), *O Diabo veste prada* (2006), *Caixa Dois* (2007), *Vestida para casar* (2008), *Homem de Ferro* (2008), *A proposta* (2009), *Girl Undercover* (2010), *Uma secretária de morte* (2011), *A datilógrafa* (2012). Todavia, na medida em que os filmes foram assistidos e as questões mais pertinentes para a escrita deste



trabalho foram delineadas, um corpus final 7 filmes foram escolhidos e são utilizados aqui para exemplificar algumas tendências a respeito da representação da secretária no cinema, envolvendo preconceitos que acabam prejudicando as profissionais da vida real. O trabalho tem a finalidade de analisar o conteúdo de filmes nos quais secretarias possuem um papel relevante, destacando os principais estereótipos e, mais particularmente questões que envolvem a erotização da profissão. A partir disso, busca-se analisar nos filmes, dos fatores que fazem parte do contexto sócio-cultural, os quais são os principais motivos da imagem mal formulada pela mídia.

A profissão de secretária, assim como a de comissária de bordo e a de enfermeira, frequentemente está relacionada a uma imagem erotizada da mulher. Na enfermeira o erótico se mistura com os cuidados em períodos de enfermidade, na aeromoça o erótico se mistura com possibilidades de aventuras e viagens. Já a secretária se relaciona com o erótico a partir de questões de submissão. A função da secretária seria servir seu chefe a todo tempo, isso se evidencia até mesmo no padrão de vestimenta criado ao longo dos anos. Na realidade, como em qualquer outra carreira, o profissional de secretariado executivo necessita de capacitação, formação e profissionalismo. Esse tipo de imaginário erotizado e subserviente da secretária prejudica o modo como a profissão é vista perante a sociedade. Baseado nessas informações, este estudo busca analisar os fatores expostos nos filmes que remetem ao modo como a mídia perpetua a imagem da secretária de uma maneira sexualizada. Segundo Mulvey, “o ponto de partida é a maneira que o cinema reflete, revela e até mesmo joga com a interpretação direta, socialmente estabelecida através da diferença sexual que controla imagens, formas eróticas de olhar e o espetáculo” (1975, p. 833, tradução nossa).

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Espera-se que este trabalho desperte a conscientização do quão relevante é a luta pela quebra desse estereótipo alimentado pela mídia, responsável por formar inúmeros preconceitos que rodeiam a profissão ao longo dos anos e que são prejudiciais aos profissionais de secretariado, pois perpetuam uma imagem esterotipada. Uma vez que, segundo Terra, Uchimura e Scopinho, “a maioria das pessoas acredita que a profissão de secretário é de grande importância e indispensável dentro das organizações, mas não é assim que ela é comumente lembrada por conta do estereótipo enraizado nas mentes das pessoas há décadas.” (2012, p. 88). Esse trabalho visa também expor os aspectos externos que influenciam na formação deste paradigma, a exemplo de questões sobre estereótipo, abuso de

poder, padrões de vestimenta e questões de gênero, e assim encontrar o cerne da exposição equivocada do profissional de secretariado.

### 1.3 METODOLOGIA

Esse trabalho irá abordar a representação de secretárias no cinema tomando como estudo de caso um corpus de 7 filmes em uma pesquisa que analisa o comportamento das secretárias nos filmes. O estudo se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa que analisa o conteúdo coletado buscando chegar em um resultado específico. Segundo Silva e Menezes, uma pesquisa qualitativa pode ser classificada da seguinte maneira:

[...] “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.” (2001, p. 20).

Este trabalho estudará ainda a construção do estereótipo, analisando a erotização do corpo da mulher diante da informação que é transmitida por meio de conteúdos midiáticos, mais especificamente, no cinema, um veículo crucial para a construção desse tipo de representação.

Será ainda estudada, a influência da mídia sobre a sociedade, outro fator crucial para que a informação seja facilmente disseminada da maneira que foi representada. A mídia enquanto mecanismo de divulgação tende a ser um elemento de grande influência social e a má interpretação de informação reproduzida, ao atingir uma larga escala de telespectadores, pode gerar um grande problema, como a captação da mensagem de maneira distorcida.

As etapas iniciais da análise consistiram em uma pesquisa intensiva dos meios midiáticos disponíveis ao público e de fácil acesso, onde a questão da erotização da secretária se mostrasse bastante notória. Embora a escolha da temática para o presente trabalho tenha focado na análise de filmes, foram pesquisados outros veículos da mídia que abordam o mesmo tema, a fim de verificar a amplitude do assunto e observar o quanto essa imagem equivocada da erotização da secretária na ficção é disseminada em diferentes mídias. Na América Latina, onde a indústria e a produção cinematográfica ainda é pequena em relação à de Hollywood, a representação erótica da secretária pode ser encontrada principalmente nas

novelas. Um total de 7 telenovelas que abordam o tema foram encontradas, são elas: *Celebridade*, *Amor à vida*, *Guerra dos sexos*, *Tititi*, *Além do horizonte*, *Beth a feia* e *Uma rosa com amor*. Em todas elas, o cenário é o mesmo: a secretária e o chefe com envolvimento que vão além do profissional. Todas as secretárias em questão têm ou pretendem alcançar um estereótipo feminino considerado sensual, como se a obrigação da profissional de secretariado fosse seguir esse padrão. É importante frisar que na pesquisa em questão foram extraídas as novelas onde apenas as secretárias influentes tenham tido algum tipo de relação com seu chefe, não contabilizando diversas outras secretárias representadas em novelas, nas quais muitas tendem a seguir pelo menos um padrão estético muito similar.

Diante desse vasto leque de materiais, o recorte dessa pesquisa foi direcionado somente à filmes, pensando no maior alcance mundial que os filmes possuem, e consequentemente em sua influência social. Os exemplos selecionados possuem em seu enredo secretárias influentes para o desenvolvimento da história. Dentro desse corpus final, será feita a análise de cenas que demonstram maior relação com a erotização da representação da profissional de secretariado. Elas serão analisadas e descritas detalhadamente, com a análise dos fatores influentes para o desenvolvimento da erotização nas cenas, expostas em cada uma delas.

## **2. A MULHER DIANTE DAS CÂMERAS**

A imagem da mulher é constantemente representada de uma maneira estereotipada na mídia e esse é um assunto frequentemente discutido em leituras feministas, como a de Mulvey, que têm como intuito estabelecer uma desconstrução desse padrão de imagem. Muitas vezes a representação da mulher está associada a erotização e a objetificação do corpo, e a desconstrução dos estereótipos dá aos espectadores a chance de abrir novas possibilidades de leitura e de questionar a validade da representação. Esse estereótipo erotizado tem como resultado a criação de um padrão de beleza previamente estabelecido e adotado como “o padrão feminino perfeito”, o qual provoca descontentamento em muitas mulheres, por não conseguirem alcançá-lo. Segundo Pivetta e Novelo “a mulher vem lutando há décadas pela sua independência, principalmente no que concerne à questões sexuais. Sua vida não está mais restrita ao casamento e aos cuidados do lar e dos filhos.” (2008, p. 08). Apesar disso, o reconhecimento dessa luta ainda carece de valorização e o corpo da mulher é ainda tratado com objeto.

Pode-se relacionar a ideia da exposição da mulher erotizada diante das câmeras ao fato de que o cinema vende imagens, principalmente para o universo masculino. Alfredo Bosi afirma que “para justificar a venda e induzir o consumo, as diferentes mídias investem nas mensagens visuais, propondo a fascinação pelo corpo da mulher. Então, a mulher passa a ser vista por um “espectador”. Isto não só determina a relação do homem para com a mulher como também as relações das mulheres para consigo mesmas.” (1999, p.61), A pioneira na análise dessa abordagem é Laura Mulvey, que chamou esse olhar de *voyeurismo*, no artigo intitulado “Visual Pleasure and Narrative Cinema”, no qual ela analisa o cinema hollywoodiano da década de 1950.

Mulvey menciona dois tipos de representação: a mulher idealizada, como as famosas *divas e madonnas*, por exemplo, e a mulher “alcançável”, que são as que são “sexualmente possíveis”. Posteriormente, Mulvey foi criticada pois entendeu-se que o “público ideal” a que ela se refere, pressupõe um homem heterossexual. Ou seja, as pessoas que a criticaram, argumentam que ela deixou de levar em conta a diversidade do olhar do público (homens gays, mulheres lésbicas), um descuido conceitual para uma feminista. Contudo, ela foi a pioneira nessa área de estudo, tendo escrito seu artigo em 1975 e, não obstante, os argumentos que ela levanta em sua análise ainda podem ser considerados pertinentes. Segundo Mulvey, “artigos sobre cinema e psicanálise, publicados na *Screen*, não têm ressaltado de forma suficiente a importância da representação da forma feminina em uma ordem simbólica que, em última instância, só fala sobre a castração e mais nada.” (1975, p. 833, tradução nossa).

Apesar da luta constante, a imagem da mulher erotizada já está inserida na mídia há décadas e é provável que sua desconstrução ainda venha a demorar, devida a forte influência da audiência masculina. Mulvey afirma que:

“Em seu papel tradicional exibicionista, as mulheres são simultaneamente olhadas e exibidas, tendo sua aparência codificada em um forte um impacto erótico e visual de forma a que se possa dizer que conota a sua condição de “para-ser-olhada”. A mulher mostrada como objeto sexual é o *leitmotiv* do espetáculo erótico: de garotas de calendário ao striptease, de Ziegfield, até Busby Berkeley, ela sustenta o olhar, representa e significa o desejo masculino.” (1975, p. 837, tradução nossa).

Entende-se que a ideia implantada inicialmente é a de a natureza masculina, é espontaneamente telespectadora, sendo assim a “predadora”. A mídia, ao mesmo tempo, cria e reproduz essa ideologia, perpetuando estereótipos e transmitindo essa imagem para o público. Segundo Mulvey, “em um mundo governado por um desequilíbrio sexual, o prazer

no olhar foi dividido entre ativo/homem e passivo/mulher. O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia.” (1975, p. 837).

Uma grande contribuição para a exposição dessa imagem, é a maneira com que ela é transmitida. Alguns fatores são primordiais e muito utilizados por produtores de filmes nas questões de montagem e edição, a fim de explorar diferentes ângulos, estimulando uma linguagem corporal que ultrapasse as câmeras e chegue a seus telespectadores. Galery afirma que “na sala escura do cinema, o espectador, absorvido pela tela, vivencia a fascinante condição de voyeur. Seu olhar é conduzido e determinado pelos enquadramentos da câmara; entretanto, ao experimentar a ilusão de estar olhando sem ser visto, o espectador desfruta de uma prazerosa sensação de poder” (2004, p.54). Essa relação telespectador-imagem, transmite uma mensagem erótica fantasiosa que o telespectador é capaz de criar.

Para chegar a esse objetivo, um dos principais métodos utilizados é o posicionamento da câmera em determinadas situações. Alguns ângulos em específico acentuam determinadas atributos físicos e estrategicamente criam uma cena favorável para despertar a imaginação do telespectador. Por exemplo, um *close-up* cria uma sensação de intimidade entre espectadores e ator, geralmente os *close-ups* são reservados para as mulheres. Outro fator que desperta a imaginação nas telas do cinema é o contato visual. Mulvey completa afirmando que “o cinema oferece um número de prazeres possíveis. Um deles é a *escopofilia*. Há circunstâncias nas quais o próprio ato de olhar já é uma fonte de prazer, da mesma forma que, inversamente, existe prazer em ser olhado” (1975, p. 835). A maneira com que o olhar está sendo direcionado pela câmera consegue explorar sinais que não precisam ser ditos em palavras, e instigam uma temática sensual em razão do que está sendo explorado na imagem transmitida.

Conforme afirma Galery:

“Seja no teatro ou no cinema, é o olhar do espectador que dá sentido às imagens, representações, encenações e performances que se desenrolam em sua frente. O objetivo do diretor, designer ou ator é o mesmo: cativar o olhar do espectador a fim de estabelecer uma relação com ele. Assim, falar sobre o olhar do espectador significa abordar a problemática da recepção: embora o espectador seja percebido como indivíduo e a platéia como um conjunto, um não pode ser separado do outro. Um único espectador traz dentro de si diversos códigos ideológicos e psicológicos, ao passo que a platéia às vezes forma um grupo capaz de reagir de forma coletiva, unívoca.” (2004, p. 54).

O mesmo acontece no que se refere aos padrões de beleza. A influência da mídia nas questões estéticas tem grande interferência nas opiniões sociais, uma vez que o padrão que se expõe na televisão é captado pelos telespectadores como o “padrão ideal” e como se a

necessidade de se transformar em uma pessoa que alcance os mesmos níveis estéticos fosse imprescindível. Silveira e Rabinovich afirmam que “geralmente as tendências de moda, estilo, maquiagem e vestuário são veiculadas por mulheres de prestígio (modelos, atrizes, cantoras e apresentadoras de televisão) que aparecem na mídia tendo o corpo como seu principal capital. Essas indicam o que se deve usar, possuir ou mesmo desejar” (2010, p. 5).

Entende-se que a relação telespectador-imagem é bastante particular, pois, por meio de recursos de edição e montagem é possível veicular ideologias e transmitir mensagens de modo não-verbal, e cabe ao responsável por captar e transmitir essa informação, decifrar todos os códigos possíveis para manter essa conexão viva. Porém, a maioria da audiência se envolve com a ficção e aceita a ideologia embutida. Por isso o trabalho crítico é necessário, para desconstruir esses paradigmas. Em virtude disso, a preocupação por deixar o telespectador entretido acaba por expor situações apelativas, principalmente no que diz respeito à sexualidade feminina.

## **2.2. A REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA NO CINEMA**

A representação cinematográfica promove determinadas identidades e assuntos, podendo formar estereótipos e perfis específicos. Segundo Carvalho, “a construção das identidades sociais é o resultado de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear e a definição submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma de uma história social da cultura.” (2008, p. 13). Um mesmo objeto pode ser encontrado em diferentes culturas de formas distintas, a função da representação é a de identificar seus valores mais fortes e expressá-los de maneira que possam se tornar um único conteúdo. Carvalho afirma que:

“A representação é uma forma de objetivar um fato, um conteúdo, uma história contada ou escrita, uma atividade conhecida ou não, através da sua representação, trazendo para a realidade o acontecimento e como este agora no imaginário do autor é expresso, seja através de uma peça de teatro ou na visão de um diretor de cinema, que vai reproduzi-lo no seu roteiro, apresentando na visão dele no contexto da narrativa, ao mesmo tempo passando para o público a verossimilhança com o fato real. Assim sendo, a representação designa o modo pelo qual em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada e dada a ler por diferentes grupos sociais.” (2008, p. 13).

No que se refere à representação de profissões no cinema, muitos equívocos podem ser observados. Para a mídia, não seria relevante captar de modo verossímil os detalhes da rotina dos que exercem as profissões, principalmente porque para uma história despertar

interesse através de um filme, as situações precisam ser exploradas além do rotineiro, do contrário não atenderia a expectativa do telespectador curioso, que se senta na frente da tela a fim de ser entretido por uma narrativa que desperte sua atenção. Segundo Terra, Uchimura e Scopinho:

“Todas essas novas tecnologias facilitam a comunicação, mas é importante salientar que o conteúdo das matérias que são veiculadas pela mídia pode influenciar pessoas. É comum ver personagens satirizados em programas de humor, mas não é interessante observar sátiras de profissões nos meios de comunicação de massa, visto que o seu teor generaliza uma categoria de forma preconceituosa e não idônea, e esses meios são fontes formadoras de opinião.” (2012, p. 77).

Os críticos destacam o problema do preconceito e de estereótipo nas representações nos meios de comunicação de massa, diante disso podemos observar que algumas profissões extremamente sérias são vulgarmente identificadas em meio a algumas representações midiáticas, principalmente no que diz respeito a profissões exercidas por mulheres. Como foi discutido anteriormente, a imagem da enfermeira e da aeromoça, assim como a secretária podem facilmente ser associadas a mulheres expondo seus corpos e agindo de maneira erótica. Mesmo que na vida real essas mulheres sejam extremamente profissionais e executem seus deveres de maneira eficiente. Mesmo tendo ciência disso, as representações midiáticas e seus processos de criação e perpetuação de estereótipos contribuem para que no imaginário social essas profissionais representem esses papéis previamente erotizados.

A carreira de secretária na mídia pode ser considerada uma das representações mais estereotipadas que se tem conhecimento, por ser muito fácil remeter a imagem da secretária erótica às vezes apenas por mencionar o nome da profissão. A mídia tem explorado a imagem da secretária de maneira que essa imagem sexualizada se espalhou por quase tudo o que ela representa no cinema. Segundo Terra, Uchimura e Scopinho, “a mídia reforça esse estereótipo através de matérias cujo conteúdo generaliza o gênero feminino para a categoria do secretário executivo e, em alguns casos, deixa explícita a não necessidade de formação acadêmica para tal profissão, ou mesmo impõe a ideia de que não precisa ser pensante e nem competente para exercer sua profissão e sim se enquadrar nos padrões de beleza determinados pela sociedade.” (2012, p. 74). A verdade é que na vida real ainda existem empresas que prezam pela aparência física da secretária como pré-requisito para contratá-la, o requisito de “boa aparência”, por exemplo, pode ser comumente encontrado em anúncios de RH. Porém, o crescimento e desenvolvimento da profissão, vem tendendo a quebrar esse

paradigma e provando que o que a profissão necessita é de profissionais sérias, dedicadas e com formação na área, independente da aparência física.

Diante dos fatos expostos, entende-se que fatores como a hierarquia nas empresas, as questões de gênero e os estereótipos, podem ser fortes influenciadores para que a imagem da secretária seja representada de maneira erótica. Os profissionais de secretariado precisam lutar pela quebra desse estereótipo popularizado através de produtos audiovisuais, a exemplo de filmes, novelas e seriados, pois essa imagem tende a prejudicá-los no ambiente de trabalho. No mundo ficcional, o ambiente de trabalho figurativo e representacional foge bastante do cotidiano das empresas. No olhar do telespectador isso é muitas vezes difícil de diferenciar e desvincular da ideia de que o que está sendo transmitido não passa de uma narrativa ficcional, com pouca ou nenhuma conexão com as atividades secretariais da vida real.

### **3. ANÁLISE DOS FILMES**

Após uma pesquisa pelo universo do cinema, serão focadas as cenas centrais que são exemplares do problema de erotização da secretária. O principal problema ideológico é o modo como a secretária é representada como alguém sexualmente disponível, ocorrendo um conflito entre o desempenho profissional e questões de foro íntimo.

#### **3.1 A DATILÓGRAFA (2012)**

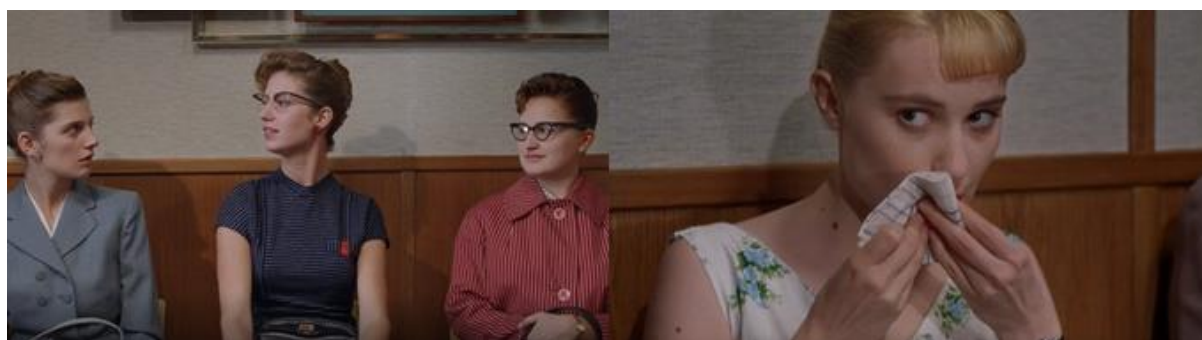
De título original “Populaire”, e com direção de Régis Roinsard, o filme “a datilógrafa” possui um enredo que foca completamente na relação secretária-chefe. Desde a primeira cena a temática deixa clara a obrigatória relação de amante entre o patrão e sua secretária para a continuidade da história.

Na figura 1, uma das primeiras cenas do filme, várias mulheres encontram-se disputando por uma única vaga de emprego. As três mulheres conversam sobre a vestimenta, a roupa ideal de uma secretária. Elas discutem sobre penteados ideais, roupas comportadas e questionam o fato de maquiagem exagerada ser sinônimo de insinuação. Envergonhada, Rose (Déborah François), a protagonista do filme, rapidamente retira o batom vermelho que estava usando ao perceber que a conversa estava sendo direcionada a ela. É possível perceber nessa cena que o filme aborda o estereótipo costumaz que culpabiliza exclusivamente o gênero



feminino por usar suas roupas como tentativa de insinuação, e a censura e o julgamento, advindos da própria mulher. Ainda que nada nos trajes de Rose indique um teor provocativo, ela chega a duvidar de que estava preparada o suficiente para conquistar a vaga de emprego devido à pressão que recebeu de suas concorrentes. A questão que a cena transmite é a autoridade moral do discurso patriarcal que foi proferido. Todas se encontravam em um momento de disputa, porém, apesar de Rose ter entendido que estavam falando dela, não souou como se fosse em um tom de apoio/incentivo.

*Figura 1 – A datilógrafa 2012*



O discurso das concorrentes de Rose, culpabilizando o gênero por usar determinados tipos de roupas, origina-se de uma sociedade machista, que estabelece a mulher como culpada de seduzir seu chefe, amenizando a culpa do homem na história por qualquer coisa que vier a acontecer. As mulheres, por sua vez, passam a tomar a afirmação como verdade, uma vez que esse padrão é formado pela sociedade onde vivem.

A cena que a figura 2 representa, é o momento em que o contratante aparece para observar as candidatas. Ao notar que o possível chefe tinha um charme incontestável, todas as candidatas parecem ter esquecido o propósito da entrevista e a carreira que gostariam de seguir, e todas demonstram interesse no executivo que vai além do profissional. Esta é uma cena extremamente tendenciosa que pode confundir a cabeça do telespectador e o fazer pensar que a beleza e o poder de seu patrão é o motivo pelo qual todas as mulheres querem ser secretárias.

*Figura 2 - A datilógrafa*



A cena exposta na figura 3 é exemplar de como da erotização da secretária se dá no universo cinematográfico, pois promove a mistura entre o profissional e o pessoal. A ideia veiculada é que a secretária pode “servir” de diferentes modos, não apenas na esfera profissional do escritório mas também na esfera pessoal e sexual. Em uma sequência posterior, o executivo conversa com um colega sobre a contratação de sua nova secretária, o diálogo se desenrola em razão da contratação ter sido feita exclusivamente pela beleza da garota. O chefe nega essa insinuação e, logo em seguida, há um corte para a secretária desajeitada juntando suas coisas do chão, com a câmera estrategicamente posicionada para o desenvolvimento favorável de uma cena sensual, como se a imagem representasse os olhos dos dois amigos no mesmo momento. A estratégia de utilização da câmera nesta cena, tem grande influência no desenvolvimento de uma imaginação distorcida.

*Figura 3 - A datilógrafa*



A cena que demonstra grande parte da temática abordada no presente estudo, é a representada pela Figura 4. Uma cena em que o executivo e seu amigo da cena anterior jogam tênis descontraídos e o assunto é novamente a contratação da nova secretária. Apesar da negação do executivo, o amigo volta a questionar a possibilidade de ter um caso com a secretária, afirmando que secretárias são contratadas exatamente para se ter relações sexuais e talvez, se depois de um tempo tendo esse tipo de relação com a secretária, um dia poder pedi-la em casamento. Nota-se como o discurso equivocado do amigo, pode vir a despertar no telespectador desinformado sobre a profissão, a ideia de que essa é realmente uma obrigação da profissional de secretariado. Assim como nas demais cenas expostas sobre esse filme, em nenhuma foi encontrada, de fato, nenhuma atitude por parte da protagonista do filme que justificasse tal exposição erótica. Posteriormente o amigo ainda sugere a possibilidade de pedi-la em casamento, agora idealizando o poder do homem como aquele que pode decidir o

futuro da relação, sem nem ao menos se interessar pela opinião da mulher, ainda mais tendo seus privilégios de ser o contratante.

*Figura 4 - A datilógrafa*



A exposição da ideia da secretária podendo servir sexualmente seu patrão nesse filme, pode despertar no telespectador a hipótese de que essa seja a verdade sobre a profissão, uma vez que o filme tende a demonstrar secretárias dispostas a se submeter a vaga por esse motivo. A razão que faz com que elas estejam dispostas a se conterem com suas roupas e posturas, se dispõe do fato de que um possível casamento tende a surgir da relação secretária/chefe. Essa afirmação não condiz com a realidade da profissão, e a maneira como é exibida no filme, desencoraja as mulheres enquanto secretárias a se empoderarem sobre os verdadeiros motivos para os quais elas querem trabalhar como secretárias.

### **3.2 ERIN BROCKOVICH – UMA MULHER DE TALENTO (2000)**

No filme “Erin Brockovich”, dirigido por Steven Soderbergh, o empoderamento da mulher é uma questão explícita, embora a bela protagonista tenha de lutar a todo o momento contra o estereótipo criado a partir de seu gênero e biotipo. A profissão de secretária, apesar de não ser o foco do enredo, tem seus estereótipos expostos com bastante clareza.

Na a figura 5, Erin (Julia Roberts) leva uma advertência por estar usando decote no trabalho, parte de seu modo pessoal de se vestir desde o começo do filme. A justificativa de seu patrão é que ela está sendo excluída pelas outras funcionárias da empresa, como se fosse considerada uma “ameaça” às outras por causa da sua imagem sensual. Note-se que a observação pessoal do patrão não tem por base um questionamento prévio das funcionárias a

respeito do verdadeiro motivo da exclusão. Embora ele tenha chamado a atenção de Erin por isso, esse diálogo indica que em nenhum momento anterior teriam sido discutidos entre os dois quaisquer padrões de vestimentas para trabalhar. O que deu a liberdade para Erin de usar suas roupas pessoais. O fato de o patrão ter usado as outras funcionárias como “escudo” para constranger Erin, sem nem ao menos uma consulta às colegas sobre o motivo da segregação, poderia ser um indicativo do que se passa na cabeça dele, e não na das outras funcionárias.

*Figura 5 – Erin Brockovich*



O escritório onde Erin trabalha possui outra secretária que não se enquadra nos padrões de beleza estereotipados das secretárias do cinema. Contudo, em nenhum momento do filme é feito um questionamento quanto a sua aparência. Uma vez que, ao não se enquadrar ou atender o padrão estético estipulado, a secretária torna-se apenas um instrumento de trabalho, sem maiores questionamentos. A imagem secretária 'solteirona', sem vida pessoal, normalmente gordinha, 'malvestida', bastante simpática e sem um relacionamento amoroso - pois é apaixonada pelo chefe - também é um dos estereótipos de secretária na mídia. Nessa cena, se encaixa a questão do estereótipo da “boa aparência” da secretária, que de todos os estereótipos, é o considerado “ideal”, e de como esse biotipo é capaz de ser determinante para melhor ou pior em determinadas situações.

Figura 6 - Erin Brockovich



Ao ser questionada sobre a relação da secretária com o patrão conforme demonstrado pela figura 7, observa-se que existe um estereótipo estabelecido a partir das questões de gênero, no qual uma mulher e um homem brigando remete logo a uma briga de casal no imaginário de quem assiste a cena, independentemente de estarem em um ambiente corporativo e do assunto que está sendo discutido. Na figura 7, observa-se também uma possível intriga entre as duas secretárias, fato que ocorre em razão da pressão social que existe entre mulheres que estão em uma disputa constante entre si. Questões que podem ter se dado em razão do figurino de Erin ou da atenção que ela ganha mais do que as outras. Ao sugerir que se trata de uma briga de namorados, a secretária está insinuando que, de alguma forma, Erin pode ter uma relação íntima com seu chefe. O que pode afetar negativamente seu trabalho, não importando se ela é ou não uma boa profissional. Ao mesmo tempo em que insinua o fato de que ela não é profissional, pois está se deixando levar pelas 'emoções' no ambiente corporativo - aqui temos outro estereótipo da mulher - a mulher desequilibrada.

Figura 7 – Erin Brockovich



Erin não conseguiu fugir dos padrões de estereótipos da secretária do cinema tradicional, nem mesmo possuindo a personalidade forte que demonstra ter. O que ela sofre

durante o filme são diversas especulações e, ainda que pareça não se importar, não houve maneira de não passar por essa situação constrangedora pelo fato de ser secretária. A descrição explícita de suposições eróticas que circularam em torno de Erin durante o filme, pode vir a reforçar no imaginário do telespectador, a maneira estereotipada de se tratar a secretária, independentemente de seu profissionalismo.

### 3.3 UMA SECRETÁRIA DE MORTE (2010)

O filme “Miss Nobody”, dirigido por Tim Cox, apresenta um enredo satirizado, no qual pode ser observado críticas subliminares nas cenas escrachadas em que o filme representa a situação da secretária. A protagonista da história é Sarah Jane McKinney (Leslie Bibb), e nas cenas iniciais já se é possível notar indícios de um forte estereótipo no qual, ao conseguir a vaga de emprego, as pessoas mais próximas a ela informam-na de que ela deveria se envolver com seu executivo, como pode ser observado nas figuras 8 e 9. A primeira figura, mostra a melhor amiga de Sarah, ensinando táticas de como perceber que o chefe, Milo Beeber (Brandon Routh), está respondendo à insinuações.

Figura 8 - Uma secretária de morte



Como mostra a figura 9, a mãe da protagonista demonstra o desejo de trocar todo o modo de se vestir da filha, para que ela tenha como conquistar seu chefe através de seus atributos físicos. Usando roupas coladas e saltos altos.

*Figura 9 - Uma secretária de morte*

Sua tática de mudança de figurino acaba funcionando e o patrão que até então a tratava como uma simples colega de trabalho, passa a enxergá-la com outros olhos. A cena representada pela figura 10 mostra como o olhar do executivo possui certa malícia ao se deparar com a secretária trajando poucas roupas e bastante justas, caída no chão de maneira a exaltar suas curvas. A partir desse ponto o executivo, que é um dono de uma firma de advocacia, começa a enxergá-la com outros olhos. As representações de estereótipo de figurino e gênero são evidentes e demonstram que a conduta de trabalho depende também de alguns fatores de postura, vestimenta e porte.

*Figura 10 - Uma secretária de morte*

É muito provável que o personagem do executivo tenha relacionado o fato de a secretária ser profissionalmente sua subordinada com o estereótipo da mulher ao longo dos anos, que é sempre apresentado de modo a servir os homens. A secretária, por sua vez, tem como funções típicas, organizar, arrumar e também a de servir. O problema se dá quando insinua-se que esse servir deve se estender para outras esferas. Na cena da figura 11, onde o executivo afirma que “sempre tem relações sexuais com suas secretárias”, mostra que Beeber

trata o abuso de poder com bastante frieza, como se esse tipo de situação fosse algo natural e corriqueiro. As questões de poder e gênero estão presentes nessa cena, uma vez que o advogado se sente confortável o suficiente em admitir que pratica esse ato que desvia o interesse profissional com todas as suas secretárias, evidenciando em uma estrutura social de subordinação da mulher, na qual o homem heterossexual tende a querer provar sua masculinidade pela quantidade de mulheres consegue seduzir.

*Figura 11 - Uma secretária de morte*



Na figura 12, analisamos a secretária conversando consigo mesma sobre ter sido forçada pelo chefe a ter relações com ele, pelo simples fato de ser secretária. O que aconteceu foi exatamente aquilo que sua mãe dela queria no começo da história, e que ela se deixou convencer. Porém, Sarah não esperava que as coisas fossem acontecer desta maneira, e se arrependeu do que fez. A questão central que é discutida são de como as roupas e comportamentos sexualizados no ambiente de trabalho podem mudar o rumo da história, se usados com intenções provocativas. O filme expõe o fato de que não existe a possibilidade de conciliar roupas sensuais com o profissionalismo.

*Figura 12 - Uma secretária de morte*





Vale ressaltar que em nenhum momento do filme Sarah concorda cem por cento com a ideia de seduzir o chefe. Ela é induzida a todo o momento por pessoas, inclusive por sua mãe, e sua atitude inicial não diz respeito em nada com o fato de ter se tornado secretária executiva. Apesar de ter seguido o estereótipo socialmente prescrito para a secretária, ela acabou não se sentindo confortável naquela situação. O filme consegue demonstrar a grosso modo, a sensação de que as profissionais de secretariado têm ao serem expostas a esse tipo de cenário erótico.

### 3.4 *SECRETÁRIA* (2002)

O filme “Secretary” dirigido por Steven Shainberg, apresenta em praticamente todo seu enredo a relação do advogado Grey (James Spader) com sua secretária Lee (Maggie Gyllenhaal) , uma interação que ultrapassa todos os limites do profissional.

Figura 13 - Secretária



A capa do filme, elemento muito importante pois imagina-se que a imagem da capa tende a explicar um breve resumo da história através de uma única imagem (figura13), deixa

patente a erotização da profissional de secretariado. A representação que a produção do filme resolveu usar foi a de uma mulher vestindo uma meia-calça e em uma pose extremamente objetificada. Ao observar o filme sem saber seu contexto, é fácil remeter algumas ideias automaticamente como a de fantasiar a secretária em situações eróticas ou imaginar que é ela quem provoca seu chefe utilizando roupas sedutoras. Desse modo, a mídia formula ideias equivocadas e conduz a opinião pública sem ser nem mesmo preciso assistir ao filme, apenas observando sua capa.

O início do filme indica que Grey é um advogado machista e que abusa do seu poder de superior para agredir verbalmente sua secretária. A tranquilidade com que o advogado ao exibe esse seu perfil, expõe também um estereótipo de chefe. A figura 14 apresenta um diálogo no qual o advogado explica à Lee que, como sua secretária, ela é a representação visual de seu escritório. Ele deixa claro que não gostou de seus trajes, sendo eles completamente antiquados e nada sedutores, sugerindo que ele gostaria de vê-la vestida de uma maneira um pouco mais sensual. O abuso de poder e a imagem de que a secretária, a partir das suas vestimentas se torna um objeto de exposição de seu local de trabalho, fazem parte do estereótipo que é, ao mesmo tempo criado e alimentado pela mídia.

Figura 14 - Secretária



A figura 15 apresenta uma cena que segue afirmando a posição machista do advogado ao longo da história. Ao discutir assuntos relacionados ao trabalho, ele não deixa de analisar Lee com olhos maliciosos. A posição da câmera, assumindo a perspectiva do olhar do advogado, contribui como estratégia para tornar a cena mais instigante. O fator determinante nessa cena é o explorado na análise de Mulvey, conhecido como *escopofilia*, o olhar como fonte de prazer. A cena consegue transmitir para o telespectador uma vivência mais real da tensão erótica que está a acontecer no escritório.

*Figura 15 - Secretária*



Em determinado momento da história, a obsessão de Grey pela secretária começa a passar dos limites, mas ele se vê sem saída uma vez que Lee não parece demonstrar o mesmo. Na figura 16, observa-se um diálogo onde Grey questiona a secretária sobre ela ter algum possível namorado, e acaba fazendo perguntas íntimas demais. Ele tenta despertar uma intimidade entre os dois, afirmando que ela deveria se sentir livre para conversar abertamente com ele.

*Figura 16 - Secretária*



Ao notar que Lee sofria distúrbios psicológicos e se automutilava em determinados momentos, entende-se que Grey percebeu que talvez a secretária pudesse ser masoquista. Aproveitando do poder de chefe que possuía sob ela, o advogado começa a submeter a secretária a algumas sessões de masoquismo. Por conta de seu problema psicológico, Lee acaba não só gostando, como se apaixonando por Grey. A figura 17 indica algumas das práticas eróticas que os dois exerciam em seu escritório durante o horário de trabalho. Percebe-se que além dos estereótipos convencionais, um distúrbio psicológico também influencia na representação da secretária no filme.

*Figura 17 - Secretária*

A cena exposta na figura 18 consiste em uma alucinação de Lee, durante um sonho sensual com seu chefe. A secretária diz a frase “Eu sou sua secretária” enquanto serve de objeto erótico para o advogado. O sentido da frase na cena em questão, acaba desmoralizando a profissão, uma vez que tenha sido proferida em um momento de objetificação da mulher, indicando que o chefe poderia fazer o que quisesse, pelo simples fato de que ela era sua secretária.

*Figura 18 - Secretária*

É importante frisar que a condição psicológica da protagonista tem grande influência no acontecimento dos fatos. Ela demonstra bastante interesse em continuar tendo essa relação com o chefe. Porém, isso não muda o fato de que diante da frieza com que o advogado passou a sugerir esse tipo de comportamento entre os dois, nota-se que ele se sentiu confortável para isso devido a hierarquia profissional superior que possuía. Em alguns momentos do filme, determinadas cenas deixam sutilmente implícito o fato de anteriormente o advogado já ter feito isso com suas secretárias anteriores. Nenhuma suposição é claramente explicada, porém o fato da vaga de emprego estar aberta, levantou a questão quase que como prova. Esse fato

tem o poder de despertar a ideia de que as secretárias são contratadas exclusivamente para servir sexualmente seu patrão.

### 3.5 UMA SECRETÁRIA DE FUTURO (1988)

O filme de título original “Working Girl”, dirigido por Michael Nichols, possui uma grande crítica aos padrões de gênero no universo organizacional. Desde o começo da história, nota-se que o enredo acontece de forma a criticar os estereótipos de gênero onde a mulher é sempre subordinada. Prova também que a mulher pode ocupar outras posições na empresa, não apenas a de secretária. Ao mesmo tempo, o filme relata a evolução da profissão de secretariado.

A cena representada pela figura 19, mostra uma suposta oportunidade de crescer no emprego, oferecida à secretária Tess (Melanie Griffith), onde ela teria de passar por uma entrevista. Ao chegar no carro que a levaria para a entrevista, Tess descobre que seu chefe a ofereceu para dormir com o suposto executivo. A história não revela, de fato, o motivo pelo qual o executivo pediu uma secretária para satisfazer seus desejos, porém é possível acreditar que tenha sido em razão do estereótipo erótico que assombra a profissão. O que deixa claro que a solicitação foi exclusiva para secretárias é o fato da falsa vaga de emprego ter sido direcionada apenas à essas profissionais.

Figura 19 - Uma secretária de futuro



Após o assédio, Tess pede para ser transferida e passa a trabalhar em um escritório onde apenas mulheres trabalham, e inclusive sua chefe também é uma mulher. A secretária se encanta com a possibilidade de trabalhar para alguém do gênero feminino, deixando claro que na realidade onde vive, nunca havia ouvido falar sobre mulheres no poder, como pode ser observada na figura 20.

*Figura 20 - Uma secretária de futuro*



A trama se desenvolve e Tess resolve conversar com seu namorado a respeito de como se sentiu confortável com sua nova chefe. Durante o diálogo, Tess menciona o fato de se sentir reprimida ao trabalhar com homens, em relação a pressão de alguns acontecimentos que vivenciou ao ser secretária e mulher em uma corporação onde a maioria das pessoas eram homens. Ao proferir a frase “eu sei que odeia quando digo isso, mas acho que é porque ela é mulher” ao seu namorado, algumas interpretações podem ser feitas. Ou seu namorado simplesmente não gosta de imaginar que Tess é assediada no trabalho, ou não gosta que críticas sejam feitas aos homens, e independente do que tenha acontecido, em ambas as hipóteses, Tess concorda em não falar sobre o assunto.

*Figura 21 - Uma secretária de futuro*



Lançado em 1988 (há 28 anos atrás), a realidade e época em que o filme se passa transmite a ideia de que era em um período no qual as mulheres estavam tentando conquistar o seu espaço, e todas as conquistas realizadas pelo gênero eram consideradas grandes vitórias para todas as mulheres. As questões de gênero são inteiramente retratadas de maneira que o principal ponto que o filme expõe é sobre o quanto é difícil para as mulheres conquistarem

grandes cargos em organizações e terem espaço para crescerem profissionalmente, enquanto são julgadas, sexualizadas e diminuídas todo o tempo.

É válido apontar que, no filme, as mulheres acabam ludibriando uma a outra. A chefe 'rouba' ideia de Tess e depois Tess 'rouba' a posição da chefe, se passando por executiva. O foco de um tipo de relação não deve desviar do foco em outro tipo que é igualmente estereotipado e problemático. A ideia de que as mulheres não conseguem trabalhar juntas sem trapacear umas às outras também é identificada durante esse filme.

### **3.6 FEBRE DA SELVA (1991)**

Dirigido por Spike Lee, o filme “Jungle Fever” apresenta uma situação diferente em relação aos outros filmes analisados, embora o eixo da história seja uma relação que ultrapassa o limite do profissional entre chefe e secretária.

Flipper (Wesley Snipes) é um arquiteto afrodescendente e, ao descobrir que teria uma nova secretária trabalhando para ele, fica indignado por saber que ela não é afrodescendente, como ele havia solicitado. Ele se vê desrespeitado diante da sua luta de inclusão de negros na empresa, porém é obrigado a aceitar a secretaria com descendência italiana, Angie Tucci (Annabella Sciorra).

Após assimilar sua frustração, Flipper resolve conhecer sua secretária melhor, e com isso, acabaram desenvolvendo uma forte amizade. Em uma dessas conversas amigáveis, o assunto sobre um possível romance entre os dois é mencionado. O arquiteto reluta, pelo fato de ser casado, porém se rende no momento seguinte. E assim os dois vivem uma noite de romance dentro do escritório, como se observa na figura 22.

Figura 22 – *Jungle Fever*

Após o episódio, Flipper conta ao seu irmão o que fez e é bastante criticado por ter tido um romance com uma mulher branca. Em contrapartida, Angie também recebe críticas e chega a apanhar de seu pai por ter se envolvido com um negro. As cenas seguintes se baseiam em grandes críticas e disputas sobre ambas as etnias.

Observa-se que no cenário, estão sendo discutidas são as questões raciais como base de um relacionamento. Porém, a questão a ser analisada na cena, é que uma série de relações de poder se sobrepõem: chefe/secretária, negro/branca, homem/mulher, profissional/pessoal, casado/solteiro. E independentemente de qual seja, o poder é sempre um fator imprescindível para a criação de estereótipos. A cena configurada no cenário da mesa da secretária, também tem o poder de despertar o imaginário do telespectador realizando uma fantasia da secretária sexualmente disposta a satisfazer os desejos de seu chefe.

### **3.7 A PROPOSTA (2009)**

Dirigido por Anne Fletcher, “The proposal” é um filme que tenta demonstrar um outro lado da rotina estampada nos filmes, nos quais a secretária mulher é subordinada de seu executivo homem, trazendo o padrão inverso. Apesar de não conseguir fugir dos estereótipos padrões, no sentido de tematizar a relação amorosa-profissional entre secretária e chefe, a desconstrução da profissão de secretariado no filme, traz um secretário homem, que precisa servir sua executiva, como exposto na figura 23. Margaret (Sandra Bullock), é uma executiva extremamente rigorosa e comprometida, que convive com seu secretário Andrew (Ryan Reynolds).



Figura 23 – A Proposta



Ao se deparar com a possibilidade de perder o visto, Margareth precisa se casar para ganhar cidadania e se aproveita do poder que tem sobre Andrew para fazer com que ele se case com ela sem nem ao menos questioná-lo. Quando informa seus superiores do acontecido, uma cena interessante acontece. Os chefes de Margareth a questionam sobre ela estar se casando com seu secretário, porém Andrew se recusa a ser chamado de secretário, partindo do pressuposto, que o estereótipo original induz que a secretária normalmente é uma mulher. Expõe também, o caráter de subordinação da profissão, uma vez que como seu secretário e homem, Andrew não admitiu se sentir “diminuído”. Há nessa cena, uma questão de gênero e poder, operando de maneira cruzada. Margareth rebate o argumento do secretário, tentando encaixa-lo de forma que se sinta menos diminuído, o chamando de “assistente executivo”, mas por fim ela confirma que secretário é sua verdadeira função, como representado na figura 24.

Figura 24 - A Proposta



Sabendo do poder profissional que tem sobre Andrew, a executiva o ameaça profissionalmente, conforme exposto na figura 25, alegando que se eles não casarem, a carreira de secretário, juntamente com seus sonhos futuros está arruinada. Ela afirma que que

por ser secretário, Andrew ficaria sem rumo caso ela perdesse seu cargo. Insinuando que sem ela na Chefia, de nada adiantaria ele estar ali.

*Figura 25 - A Proposta*



Para que a mentira funcione, o casal precisa passar por uma entrevista separadamente, na qual precisam responder perguntas que somente casais que vivem juntos saberiam. Como exposto na figura 26, Andrew demonstra vantagem nesse quesito, dado que sua profissão de secretário está inteiramente ligada em estar completamente informado sobre a agenda, vida profissional e algumas vezes pessoal, de sua executiva. Essa cena consegue demonstrar a importância desse profissional na vida do executivo, ainda que voz que profere essa verdade fundamental é a de um homem.

*Figura 26 - A Proposta*



O filme expõe situações rotineiras de uma maneira cruzada, onde os valores, estereótipos e padrões estão opostos do costumeiro. Desta maneira, consegue demonstrar para homens as experiências de subordinação e impotência diante do poder do chefe que uma secretária mulher vivencia. A apresentação de estereótipos 'trocados', como nesse filme, pode ser apontada como uma forma de reforçar o estereótipo. Os valores de poder chefe/secretário são um grande peso no desenvolvimento da trama, ao mesmo tempo em que o casamento imposto por ela, pressupõe uma cena de erotismo idealizada no imaginário do telespectador.

#### 4. CONCLUSÃO

A análise dos 7 filmes consegue mostrar diferentes tipos de personagens, que possuem características e personalidades bastante distintas. Todos os personagens que foram analisados durante este trabalho tinham o fato de exercer a profissão de secretariado como característica comum. A análise concluiu que apesar disso, nenhum deles consegue fugir dos estereótipos que são criados a partir de diversos fatores sócio-culturais aplicados à história a fim de tentar fazer com que elas tenham mais do que apenas a profissão em comum entre si, e acabem tendo sempre o mesmo destino: uma dose de erotismo. Em *Erin Brockovich*, a secretária é criticada pelas roupas que usa. Em *A datilógrafa*, um grupo de mulheres reproduz uma ideologia patriarcal. Em *Febre da Selva*, relações invertidas de (negro/chefe e branca/secretária) demonstram a complexidade das relações de poder. Em *Secretária*, são abordadas questões de psicopatologia na figura de uma secretária masoquista. Em *Uma Secretária de Futuro*, o estereótipo sensual do gênero feminino representa no filme a dificuldade da mulher, de alcançar grandes cargos nas organizações. Em *A Proposta*, as relações invertidas de gêneros e posições profissionais expõem as experiências de subordinação que secretárias mulheres vivenciam. Em *Uma Secretária de Morte*, a conduta de vestimenta e padrões de comportamento descrevem a maneira como a secretária é vista. O que foi também observado durante a análise, é que os secretários dos filmes, em sua maioria, acabam se rendendo aos estereótipos, reafirmando para os telespectadores que já esperam que, devido a sua profissão, a profissional tenha esse destino no decorrer da história.

Foi observado que os fatores externos são estrategicamente colocados nas cenas a fim de tornar o enredo interessante ao público que já sabe o que esperar da secretária. Um fator que aparece em todos os filmes é o que cita às questões de gênero. A profissão é exercida em sua maioria por mulheres, que por sua vez já são diminuídas e estereotipadas apenas por possuir o gênero feminino, como pode ser observado no filme *Uma Secretária de Futuro*. Inteiramente ligado a isso, está o figurino, um estereótipo observado nos filmes *Uma Secretária de Morte* e *A Datilógrafa*, criado a partir da mídia, de como uma verdadeira secretária deve ou não se vestir. O estereótipo de biotipo ideal também é um padrão observado em filmes como *Erin Brockovich*, e não o possuir faz com que a secretária automaticamente pareça ter perdido sua feminilidade aos olhos dos filmes. Outro padrão encontrado é o de poder do chefe em relação ao profissional de secretariado, como observado nos filmes *A Secretária*, *Febre da Selva* e *A Proposta*, por exemplo. Fator esse que tem poder

de diminuir a secretária quando explorado o ponto de vista do executivo no enredo da história.

A profissão de secretariado executivo, em todas as suas representações, está longe de conseguir fugir dos estereótipos que já foram formulados durante os anos, e infelizmente, diante dessa exposição de fatos através da mídia, esses padrões acabam afetando a profissão também na vida real. A luta de estudantes e profissionais de secretariado deve ser constante e a favor da quebra desse estereótipo. Uma vez que a secretária, em sua profissão está exposta aos principais fatores que têm a possibilidade de diminuir sua credibilidade enquanto profissional.

## REFERÊNCIAS

A DATILÓGRAFA. Direção de Régis Roinsard. Produção de Alain Attai. França, 2012. (111 min.), color. Legendado.

ERIN Brockovich - Uma Mulher de talento. Direção de Steven Soderbergh. Produção de Danny Devitto, Gail Lyon, John Hardy, Michael Shamberg, Stacey Sher. Estados Unidos da América, 2000. (131 min.), color. Legendado.

UMA SECRETÁRIA de morte. Direção de Tim Cox. Produção de Allan Jones, J. Todd Harris, Kathy Weiss, Leslie Bibb. Estados Unidos da América, 2011. (90 min.), color. Legendado.

SECRETÁRIA. Direção de Steven Shainberg. Estados Unidos da América, 2002. (104 min.), color. Legendado.

UMA SECRETÁRIA de futuro. Direção de Mike Nichols (i). Estados Unidos da América, 1988. (113 min.), color. Legendado.

FEBRE da Selva. Direção de Spike Lee. Estados Unidos da América, 1991. (132 min.), color. Legendado.

A PROPOSTA. Direção de Anne Fletcher. Produção de Alex Kurtzman, David Hoberman, Kristin Burr, Mary Mclaglen, Roberto Orci, Sandra Bullock, Todd Lieberman, Vitaliy Versace. 2009. (108 min.), color. Legendado.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. In: [S.I.]. **Film: Psychology, Society and Ideology**. [S.I.]: [S.I.], 1975. p. 802-816.

TERRA, Elisandréia Fontana; UCHIMURA, Juliana; SCOPINHO, Raquel Albano. **A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia**. 2012. 2. Dissertação - Curso de Secretariado Executivo, Faculdades Integradas Claretianas de Rio Claro, Batatais, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2005. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CELSUL 2008, 2008, Porto Alegre, Rs. **A erotização da mulher em anúncios publicitários de perfumes como marca de sua submissão**. Passo Fundo: Celsul, 2008. 14 p.

DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS, 2010, Florianópolis. **A Imagem Da Mulher Na Mídia Impressa Brasileira E Sua Idealização Na Cultura**. Florianópolis: Fazendo Gênero 9, 2010. 10 p.

BOSI, Alfredo. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. In: NOVAES, Aduato, (Org.) Aguiar, Flavio [et Al.] O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GALERY, Maria Clara Versiani. Considerações em torno do espectador, do olhar e da representação do feminino. **Revista de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, p.53-60, jan. 2004.

MODERNO, C. (2000). **Mecanismos psicológicos da publicidade e do marketing**. Millenium, 20. Editora: Instituto Politécnico de Viseu. Aparece nas colecções: RE - Número 20 - Outubro de 2000.